

VIGILÂNCIA PÓS-ALTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Binotto¹, V. H. A. (EEUSP), Guatura, G. M. G. B. d. S. (EEUSP), Poveda, V. d. B. (EEUSP)

Introdução: Devido ao curto período de internação pós cirurgia praticado atualmente, reconhece-se que alguns casos de infecção de sítio cirúrgico (ISC) se manifestam após a alta hospitalar. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a capacidade da vigilância telefônica detectar casos de ISC (SSI). **Método:** Esta é uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados consultadas foram CINAHL; PUBMED; LILACS EMBASE e Scopus. As palavras-chave foram: post-discharge surveillance, telephone follow-up, telephone surveillance, postdischarge questionnaire, health, telehealth, telemedicine, surgical wound infection, surgical site infection and surgical infection. Foram incluídos artigos completos sobre a vigilância pós-alta por telefone, analisando pacientes com mais de 17 anos, publicados em inglês, espanhol e português, entre 2000 e 2017. Estudos envolvendo animais e métodos de vigilância pós-alta para outros tipos de topografias infecciosas ou especialidades não hospitalares, projetos de pesquisa, tais como relatos de casos, estudos de caso, abordagens qualitativas e revisões narrativas foram excluídos. **Resultados:** Foram encontrados 1852 artigos, dos quais 12 preencheram os critérios de inclusão. Destes, a maioria abordou várias especialidades na mesma pesquisa (50%), seguida pela especialidade de ginecologia e obstetrícia (41,6%) e ortopedia (33,3%). O desenho mais adotado foi o observacional (91,6%), com ênfase em estudos prospectivos de coorte. O número de pacientes analisados nesses estudos variou de 109 a 4.665. Os critérios adotados durante a vigilância pós-alta seguiram os recomendados pelas diretrizes internacionais. Apenas 25% dos estudos descreveram a sensibilidade do método testado, com resultados de 100%, 73,3% e 69,6%. A especificidade foi descrita em 16,6% dos estudos, com valores conflitantes, variando entre 100% e 7,4%. A maioria (66,6%) detectou, através do método de vigilância telefônica pós-alta, entre 2% e 10% de seus casos de infecção. **Conclusão:** Conclui-se que o método de vigilância telefônica pós-alta tem sido utilizado com boa porcentagem de capacidade de detecção e sensibilidade para casos ISC. **Conflito de interesses:** Não declarado. **Implicações para a prática clínica:** A busca de melhores métodos de vigilância pós-alta implica em um melhor planejamento orçamentário e de gestão para o hospital ou instituição, além de aprimorar os cuidados prestados ao paciente.

Descritores: Vigilância pós-alta; Infecção da Ferida Operatória; Sistema de Vigilância por Inquérito Telefônico.

Métodos de vigilância pós-alta: Sensibilidade e especificidade da vigilância telefônica.

Referencia

1. Belluse GC et al. Fatores de risco de infecção da ferida operatória em neurocirurgia. Acta Paul Enferm. 2015; 28(1):66-73.
1. Clark RM et al. Patient, treatment and discharge factors associated with hospital readmission within 30 days after surgical cytoreduction for epithelial ovarian carcinoma. Gynecol Oncol. 2013 Sep; 130(3):407-10.
2. Costa FM et al. Fatores associados à ocorrência de infecção hospitalar em idosos: uma revisão integrativa. Revista Norte Mineira de Enfermagem. 2015; 4(1):70- 86.
3. Wilson J et al. Inter-hospital comparison of rates of surgical site infection following caesarean section delivery: evaluation of a multicentre surveillance study. J Hosp Infect. 2013; 84(1):44-51.
4. Junior CAGG et al. Infecções em pacientes no pós-operatório em cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. REPIS. 2015; 1(1):59-73.